

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai-PY**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E OS CONDICIONANTES PARA UM
TRABALHO BEM-SUCEDIDO: um estudo no cotidiano do Colégio Estadual Ana
Algemira do Prado – Palestina de GO – 2022**

ROSENILDA PEREIRA NERIS

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação - UNADES**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro/2021 a julho/2023

Orientador (a): Prof^a Dr^a Maria Elba Medina Barrios

Resumo

O tema da pesquisa foi a gestão de coordenadores pedagógicos para a formação continuada de professores, segundo a concepção das disciplinas escolares. Os coordenadores instrucionais, em todos os aspectos do trabalho diário da escola, visam ajudar os professores a entender qual é a função da escola, focar em como eles atuam no trabalho diário e engajar efetivamente o coletivo para facilitar a aquisição de conhecimento para professores e escolas comunitárias. O objetivo foi analisar quais condicionantes permitem ao coordenador pedagógico realizar um trabalho exitoso e contribuir com a prática docente dos professores do Colégio Estadual Ana Algemira do Prado, no município de Palestina – GO, no ano de 2022. Adotou-se uma metodologia qualitativa, que permite compreender seu significado e elementos. O estudo foi dividido em duas fases principais: um questionário de múltipla escolha para traçar o perfil de nossos sujeitos; e uma entrevista semiestruturada com respostas múltiplas com cada participante. Os **resultados** sugerem que a função do coordenador pedagógico está se configurando e encontrando sua identidade profissional no ambiente escolar. Constatamos que suas funções nas escolas abrangiam múltiplas atribuições, como atividades de ensino, cuidado de pais e alunos, educação continuada e atividades administrativas; esses profissionais não tinham clareza sobre as responsabilidades dos coordenadores de ensino.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Saberes docentes. Condicionantes. Formação.

**THE PEDAGOGICAL COORDINATOR AND THE CONDITIONS FOR A SUCCESSFUL
WORK: a study in the daily life of Colégio Estadual Ana Algemira do Prado – Palestine in GO –
2022**

Abstract

Theme is management of pedagogical coordinators for the continuing education of teachers according to the design of school subjects. Instructional coordinators in all aspects of the daily work of the school aim to help teachers understand what the role of the school is, focus on how they perform in the daily work of the school, and effectively engage the collective to facilitate knowledge acquisition for teachers

and schools communities. Objective is to analyze which conditions allow the pedagogical coordinator to carry out a successful work and contribute to the teaching practice of the teachers of Colégio Estadual Ana Algemira do Prado in the city of Palestine - GO in the year 2022. We adopted a qualitative methodology, as it allows us to understand its meaning, meaning and elements. The study was divided into two main phases: a multiple-choice questionnaire to profile our subjects; and a semi-structured interview with multiple interviews with each participant. The results suggest that the role of the pedagogical coordinator is being configured and finding its professional identity in the school environment. We found that their roles in schools encompassed multiple attributions, such as teaching activities, parent and student care, continuing education and administrative activities; these professionals were not clear about the responsibilities of teaching coordinators.

Keywords: Pedagogical coordinator. Teaching knowledge. Conditioning. Training.

EL COORDINADOR PEDAGÓGICO Y LAS CONDICIONES PARA UN TRABAJO EXITOSO: un estudio en el cotidiano del Colégio Estadual Ana Algemira do Prado – Palestina en GO – 2022

Resumen

El tema es gestión de coordinadores pedagógicos para la formación continua de docentes según el diseño de asignaturas escolares. Los coordinadores de instrucción en todos los aspectos del trabajo diario de la escuela tienen como objetivo ayudar a los maestros a comprender cuál es el papel de la escuela, centrarse en cómo se desempeñan en el trabajo diario de la escuela e involucrar de manera efectiva al colectivo para facilitar la adquisición de conocimientos para los maestros y comunidades escolares. Objetivo es Analizar qué condiciones permiten al coordinador pedagógico realizar un trabajo exitoso y contribuir a la práctica docente de los docentes del Colégio Estadual Ana Algemira do Prado de la ciudad de Palestina - GO en el año 2022. Adoptamos un enfoque cualitativo metodología, ya que nos permite comprender su sentido, sentido y elementos. El estudio se dividió en dos fases principales: un cuestionario de opción múltiple para perfilar a nuestros sujetos; y una entrevista semiestructurada con múltiples entrevistas con cada participante. Los resultados sugieren que el rol del coordinador pedagógico se está configurando y encontrando su identidad profesional en el ámbito escolar. Encontramos que sus roles en las escuelas abarcaban múltiples atribuciones, como actividades docentes, cuidado de padres y estudiantes, educación continua y actividades administrativas; estos profesionales no tenían claras las responsabilidades de los coordinadores docentes.

Palabras clave: Coordinador pedagógico. Enseñanza del conocimiento. Acondicionamiento. Capacitación.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto de inquietações levantadas em minha própria prática como coordenadora pedagógica da rede de ensino em que esta análise foi realizada. Vejo este fator como o primeiro desafio que o processo exige: sair da minha prática e assumir o papel do investigador que propõe a investigação – ver, (re)saber – situações e ações profissionais integradas ao meu cotidiano e à minha história. Ao pesquisar, percebi que esse cargo havia sido assumido sem sair de outro cargo, o de Coordenador. Esse movimento é um movimento de

aproximação/distanciamento, necessário para a análise dos requisitos da pesquisa, que também facilitou a reflexão sobre minha própria atuação.

A pesquisa permeia todas as áreas da política pública educacional, destacando a gestão do coordenador pedagógico da formação continuada dos professores e sua relação interpessoal com toda a comunidade escolar, como interlocutor da política pública das instituições de ensino.

O Coordenador Pedagógico é um profissional imprescindível no cenário escolar, pois busca aproximar os envolvidos no processo de ensino, mantendo relações, analisando e refletindo sobre a prática, a formação continuada, enfatizando a formação do professor e sua formação. Os princípios básicos de lidar com as diferenças são cada vez mais dominados, com o objetivo de contribuir efetivamente para a construção de uma educação de qualidade baseada na gestão democrática da educação.

Com base na gestão democrática e, portanto, gestão participativa, certamente conseguimos nos adaptar melhor às diversas mudanças que ocorrem no cotidiano da escola, contribuindo sempre para o fortalecimento de um clima propício ao alcance dos objetivos educacionais.

Para a definição do profissional coordenador pedagógico, Libâneo (2001) destaca que é o responsável pela viabilização, integração e articulação do trabalho docente, diretamente relacionado com professores, alunos e pais. A principal responsabilidade do coordenador é realizar a gestão pedagógica junto ao corpo docente, refletir sobre a prática docente, auxiliar e estabelecer novas situações de ensino, viabilizar a formação dos alunos e a formação continuada dos professores.

Ao discutir as várias denominações associadas ao termo "formação continuada", Marin (1995) faz uma análise crítica do uso indiscriminado e, muitas vezes, inadequado de várias denominações para conceituar a formação de professores, alertando que tal uso deturpa a verdadeira intenção da formação continuada.

Neste trabalho, discutiu-se a atuação do Coordenador Pedagógico do Ensino Fundamental e sua atribuição, reconhecendo que ele é um profissional importante na dinâmica da escola, mas que enfrenta resistências, críticas e dificuldades na execução de seus planos e programas. Para fins didáticos, foram feitas algumas perguntas: Que desafios você enfrenta no ensino de mediação? Como os coordenadores instrucionais podem melhorar os relacionamentos em um ambiente escolar? Como lidar com a resistência? Portanto, compreender as realidades e dificuldades que os coordenadores pedagógicos enfrentam em seu cotidiano foi o desafio colocado.

O objetivo principal foi identificar os principais desafios e dificuldades que o

coordenador pedagógico enfrenta em seu cotidiano, buscando entender as diversas relações que ele enfrenta, compreender suas atribuições no ambiente escolar e analisar como ele enfrenta os conflitos em seu cotidiano. Na busca da compreensão do objeto de estudo, em seu contexto histórico, o percurso escolhido para o enquadramento deste estudo foi o qualitativo. A observação e entrevistas semiestruturadas com a coordenadora e alguns professores do município foram escolhidas para o processo de coleta de dados devido ao desejo e vontade de conhecer mais sobre o trabalho da coordenação pedagógica e sua relação, no cenário escolar do Colégio Estadual Ana Algemira do Prado no Município de Palestina -GO.

Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar quais são os condicionantes que contribuem para que um coordenador pedagógico possa desenvolver um trabalho bem-sucedido e contribuir na prática pedagógica dos professores do Colégio Estadual Ana Algemira do Prado no Município de Palestina -GO no ano de 2022.

Objetivos Específicos:

- ✓ Identificar os saberes que se constituem como condicionantes e contribuem para o desenvolvimento da ação pedagógica do coordenador;
- ✓ Verificar os condicionantes externos que influenciam a atuação do coordenador pedagógico na realização das suas atividades cotidianas;
- ✓ Investigar a relação entre as ações promovidas pela coordenação pedagógica, a prática docente;
- ✓ Investigar a percepção dos coordenadores pedagógicos acerca de seu próprio trabalho e da relação do mesmo com a prática e com a formação das docentes;
- ✓ Analisar como a coordenadora pedagógica utiliza os saberes nas diferentes situações que enfrenta no seu dia a dia e contribuir para a produção de conhecimento sobre a atuação da coordenação pedagógica do Colégio Estadual Ana Algemira do Prado no Município de Palestina -GO no ano de 2022.

Metodologia

Ao identificar os objetivos deste estudo, optou-se por realizar um estudo qualitativo visando compreender a atribuição do coordenador pedagógico no contexto escolar. A pesquisa qualitativa é de natureza exploratória, encorajando os entrevistados a pensar livremente sobre

um tópico, objeto ou conceito. Essa abordagem de pesquisa leva em consideração aspectos subjetivos, atingindo motivações não explícitas ou mesmo conscientes de forma espontânea. Bogdan e Biklen (1994) acreditam que a pesquisa qualitativa possui cinco características básicas, não sendo necessário ter todas essas características para ser considerada uma pesquisa qualitativa. Uma pesquisa pode não ter uma ou mais das características que determinam o quão qualitativo ela é usada.

De acordo com essas características, as entrevistas foram realizadas na escola onde trabalha a coordenadora pedagógica, levando em consideração as perspectivas, particularidades, experiências pessoais dos entrevistados, sem interferir em sua ideologia, de forma a garantir o respeito aos colegas de profissão.

Utilizamos como procedimento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, que podem ser planejadas ou espontâneas, sempre focando como eram os entrevistados nos questionários e entrevistas, sua vida escolar, suas experiências e seu trabalho. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas por meio de conversas sobre: tempo de trabalho na coordenação e na docência, quais eram suas práticas e rotinas, desafios enfrentados e suas expectativas.

Resultados

Com base nos dados recolhidos, um inquérito por questionário aplicado ao Coordenador Pedagógico, indicou-se a necessidade de investimento e reformulação de alguns aspectos relacionados ao papel do Coordenador Pedagógico. De acordo com os dados obtidos no questionário, as coordenadoras envolvidas neste estudo possuíam formação inicial em pedagogia ou formação superior de professores. Apesar de terem formação especializada para atuar na educação, todos afirmaram não ter recebido nenhuma formação específica para o cargo. O coordenador alegou ter assumido a função de coordenador sem conhecer sua função. Seja escolhido por uma equipe de professores ou orientado por direções, é possível perceber o espaço que existe quando uma nova função se inicia. Para solucionar esse problema, é necessário que os professores que desejam se candidatar a esse cargo, ou já estejam empregados, participem de treinamentos, o que é pré-requisito para o preenchimento do cargo.

Franco (2006) apontou que é preciso refletir sobre a incerteza do papel do coordenador pedagógico e esclarecer melhor as atribuições desse profissional. Os respondentes deste estudo indicaram que a legitimidade do cargo ajudou a definir melhor a identidade do Coordenador Pedagógico, enfatizando o papel do salário adequado à função, proporcionando formação contínua específica para atender às necessidades de formação de professores, mediação, etc. importância. Construção coletiva da prática docente contextualizada.

Aspectos identificados pelos entrevistados em suas respostas sugerem que a identidade do coordenador instrucional está alicerçada na diversidade de sua função, nas representações e saberes desenvolvidos ao longo da construção histórica do papel da coordenação instrucional. Como afirma Costa (2013), “No espaço escolar, cabe ao coordenador articular as relações entre professores, alunos, gestores e responsáveis, evitando qualquer tipo de desgaste no dia a dia da escola” (COSTA, 2013, p.16).

Nesse sentido, fica claro o papel do coordenador pedagógico como mediador das relações e da formação no ambiente escolar, porém, é preciso refletir se o tempo disponível para a multitarefa pode estimular o trabalho em grupo, refletir sobre a prática e incentivar o Ensino Instrucional, com atividades voltadas ao aprendizado dos alunos e à qualidade do ensino oferecido pelas unidades. No entanto, em relação à percepção dos entrevistados sobre o próprio trabalho, ficou claro que eles se preocupam em atender às expectativas dos professores quanto a apoio, orientação, treinamento e informação, ajuda nos problemas do dia a dia e assessoria em atividades e projetos.

Embora os inquiridos estivessem relativamente satisfeitos e ajustados às suas funções, não deram a devida atenção à configuração das funções que desempenhavam.

Sendo o coordenador pedagógico o responsável por realizar o processo de ensino na escola, é necessário investir em qualificação, formação continuada e supervisão do processo de ensino realizado na prática diária da escola. A teoria, apresentada neste trabalho, reforça que uma de suas funções diz respeito à formação e direção de seus grupos de trabalho. Os entrevistados indicaram que foram esses encontros que possibilitaram discutir as práticas pedagógicas do processo de ensino e contribuíram para melhorar a formação ministrada aos alunos, que indicaram estar relativamente satisfeitos com o trabalho realizado, mesmo diante do acúmulo de funções .

Os professores demonstraram que um bom relacionamento com a coordenadora leva a um bom trabalho e, nesse caso, percebeu-se uma ligação emocional entre eles. Portanto, é preciso ressaltar que essa relação não pode ser reduzida a uma relação afetiva, estamos construindo uma parceria em que todos se complementam e acumulam conhecimento. Nóvoa, (1999) no que diz respeito às relações estabelecidas nas escolas, propõe uma relação triangular constituída por professores, alunos e conhecimento.

Nóvoa (1999) afirma que as conexões entre esses elementos desempenham um papel importante na composição de cada elemento e do todo. Podemos relacionar esse triângulo com os temas presentes neste estudo, seguindo a mesma estrutura: entre coordenador, professor e saber, construa também um triângulo tendo saber/saber como um de seus vértices. Vincular o

facilitador ao conhecimento é levar em consideração que o profissional possui conhecimentos e concepções próprias que são construídas e constituídas a partir da relação com o professor e seus saberes.

A reflexão sobre a relação constituída entre coordenadores e professores conduz, assim, a reflexões sobre o próprio cargo e atuação profissional. Delegar tarefas, ao invés de centralizar, esperar o tempo do outro parece ser um aspecto importante a se considerar nessa relação, o que significa rever as expertises e (re)abraçá-las na experiência e no compartilhamento. Por meio das entrevistas, constatamos que a relação entre a professora e a coordenadora era multifacetada, e outra fragilidade era a falta de comprometimento de todas as partes. Em alguns casos, os professores participam do trabalho e fazem parceria com o coordenador, outros querem a aprovação do coordenador e querem o aval do coordenador para toda e qualquer ação.

O envolvimento da equipe no processo é fundamental e a equipe precisa se mover na mesma direção. O que temos neste trabalho é um par móvel, que precisa ser sincronizado. Então, se pensarmos que o coordenador está montando um grupo que não acompanha o movimento, o que temos é uma prática fixa que não facilita o diálogo entre os atores.

Essa relação é um ponto chave nessa discussão, e a formação dos professores e facilitadores ocorre todos os dias, em cada gesto e ação, em cada planejamento e prática. O que buscamos nesta pesquisa é encontrar o “lugar do meio” dessa formação, esse lugar é o encontro entre a professora e a coordenadora, que é a formação da dupla. Todos estão em constante formação, as pessoas não são produtos prontos e a homogeneidade de ideias e pessoas não existe. Guimarães Rosa (1994, p.24) ilustra essa realidade com o seguinte trecho de *Grande Sertão: Veredas*: "A coisa mais importante e mais bonita do mundo é que as pessoas nem sempre são as mesmas, nem sempre são iguais, mesmo. Ainda não feito - mas eles estão sempre mudando. Afinando ou desafinando".

Bons relacionamentos e senso de "comunicação" são fatores decisivos na criação de um bom ambiente de ensino. Almeida (2012) apontou que o bom manejo do relacionamento interpessoal é condição necessária para que o coordenador desempenhe as atividades. Os autores também observam que a primeira função do coordenador é articular o grupo de professores, pois o objetivo é orientar esses professores a identificar objetivos comuns e persegui-los juntos; objetivo que não pode ser alcançado se as relações estiverem ruins.

Para Bakhtin (2004), aprendemos que o sujeito, embora inacabado, está aberto ao olhar do outro. Nas escolas, professores e facilitadores, como pessoas/profissionais, reconstroem seu trabalho e a si mesmos na partilha, colocando-se na posição de pessoas que podem reconstruir saberes e práticas. Mas para isso é preciso estabelecer uma relação dialógica, é próximo que os

sujeitos se encontram e (trans)formam. É o que também pode acontecer nas posições intermediárias estabelecidas entre os profissionais (coordenadores e professores) nas escolas.

Neste caso, definimos como espaço intermediário o espaço comum onde ocorre o encontro entre a coordenadora e a professora. Na prática, encontramos esse espaço em salas de aula, corredores, momentos de diálogo formal e informal, reflexão e troca de experiências e saberes. Trabalhar com professores me ensina a cada dia essa incompletude que constitui: verdades absolutas não existem apenas de um lado da relação entre facilitador e professor; existem noções encontradas no cotidiano e necessidades e experiências. Aprender e ensinar são exercícios contínuos para todos os participantes da escola, incluindo coordenadores e professores.

Ao refletirmos sobre a relação dos coordenadores pedagógicos com outros educadores nas escolas, achamos necessário analisar a composição desse grupo, uma vez que os coordenadores pedagógicos desempenham um papel crucial na formação, iluminação e transformação da ação educativa, com trabalho coletivo nas organizações escolares, mas o exercício dessas funções às vezes parece não fazer sentido, sendo deixado de lado em favor de atividades não letivas e mais burocráticas.

A atuação dos coordenadores pedagógicos na escola de pesquisa tem relevância no Projeto de Políticas Pedagógicas e fazem um bom trabalho, porém surgiram as seguintes questões: a formação continuada de professores não recebe a devida atenção, nem a atenção dada à formação da comunidade docente como ideal. O surgimento de alguns problemas torna necessário repensar os temas de pesquisa propostos pela escola, que não são apenas para atender as exigências do Ministério da Educação e da própria escola.

A maior reclamação dos educadores sobre não serem leitores ou pesquisadores diligentes é a falta de tempo, mesmo concordando que tornar-se um educador leitor ou pesquisador cria a possibilidade de intervir na formação dos alunos de forma consciente e satisfatória. "Um bom ambiente de ensino é aquele em que o aluno aprende à custa da prática, mesmo que sua curiosidade como liberdade deva ser restringida, mas perpetuamente desenvolvida" (FREIRE, 1996, p. 95). Portanto, o diálogo pedagógico, social, humanístico, ético e cultural e a coordenação pedagógica entre os professores são muito importantes, devendo-se atentar para a formação dos alunos para que se tornem sujeitos críticos e conscientes.

Quando o coordenador pedagógico busca novos saberes pedagógicos, também encontra novos desafios, por vezes difíceis, mas com comprometimento moral, profissional, político e social, para que todos os sujeitos da escola tenham muito a ganhar, pois todos os seres humanos

se encontram constantemente e outros, por meio do diálogo, coordenadores e professores percebem a importância do cumprimento de suas funções educativas.

Tarefas como dar suporte, treinar, auxiliar e auxiliar os professores em sala de aula e nas atividades docentes, incentivar a formação contínua, desenvolver métodos que facilitem o relacionamento interpessoal na escola, tendo como principal tarefa supervisionar o ensino como parte do trabalho do coordenador pedagógico com a gestão escolar é solidária e constitui uma gestão participativa.

Os dados levantados neste estudo evidenciaram a forma como os educadores estão refletindo sobre a prática educativa e repensando a relação educativa em torno do Coordenador Pedagógico, demonstrando a importância desse profissional como mediador e expositor do processo ensino-aprendizagem nas escolas; com treinamento, a educação é aprimorada por meio de sua abordagem de desempenho de ensino.

Diante da pesquisa realizada, concluiu-se que o coordenador pedagógico pode ser considerado um sujeito transformacional, cuja atuação deve priorizar a educação, cujo objetivo final é desenvolver o aluno para que ele se torne um sujeito reflexivo e central. Pensar nos desafios da educação e das escolas pode gerar inseguranças e medos nas trajetórias profissionais dos educadores, mas as respostas só podem ser encontradas por meio da reflexão teórica e prática. Alterações específicas no processo educacional só são possíveis se tiver participação em todas as disciplinas escolares, comunicação entre todos, respeito pela bagagem que os colegas trazem, seus saberes e ideias, oferecendo assim ao coordenador pedagógico a possibilidade de desafiar e estabelecer a sua própria identidade e conferir-lhe no espaço escolar a legitimidade das suas funções.

A conclusão foi que a identidade do coordenador pedagógico como profissional é cada vez mais fortalecida, tendo seu papel, na escola, reconhecido por meio de seus atributos como expressor, formador e transformador, aquele que promove a ação de integração e expressão com a escola. A comunidade escolar, mostrando que as diferentes experiências são caminhos para a mudança, que a mudança se faz por meio de coordenadores pedagógicos sempre comprometidos com a melhoria do processo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste estudo, deu-se ênfase ao desempenho, ou seja, a formação dos coordenadores pedagógicos durante o processo de ensino, gostaríamos de ressaltar que isso por si só não garante a qualidade do ensino, pois não pode por si só mudar

uma escola, independentemente a escola quão capaz talvez. Assim, à medida que a relação entre professor e facilitador se aproxima, ambos se desenvolvem no sentido prático e teórico. Nesse sentido, o coordenador pedagógico é essencial no espaço escolar, pois busca integrar os envolvidos no processo de ensino mantendo as demais partes que compõem a administração.

Portanto, o papel do coordenador é propício para a construção de um ambiente democrático e participativo, que assume a função de ajudar os alunos a formar o senso de cidadania e a escola organiza e implementa projetos de educação política. Embora as responsabilidades desse profissional sejam inúmeras, ele enfrenta outros conflitos no espaço escolar, como a burocracia, a disciplina e as tarefas organizacionais.

Como já enfatizamos, a função do coordenador pedagógico tem as atribuições de orador, formador e transformador. Como expositor, ele precisa de uma ação educativa planejada; como formador, sua responsabilidade é dar continuidade à educação; como agente de mudança, ele precisa entender as mudanças de atitudes da comunidade escolar e promover a reflexão e a vivência nas relações escolares.

Esta pesquisa apenas confirma a prática que vivenciei como coordenadora da mesma rede que realizou a pesquisa. Aprendi que esses projetos não são meus, mas nossos; aprendi que o "meu" foco não é o certo, mas pode agregar ao olhar do professor e guiar grandes ações. No meu tempo de coordenadora, já tive muitos momentos em que preciso voltar e recomeçar com a intervenção do professor. O engajamento com os professores pode abrir novos caminhos e facilitar o surgimento de práticas que atendam às necessidades dos alunos, como um coordenador.

O trabalho e as necessidades da sala de aula podem ser vistos e o professor pode falar apropriadamente sobre o mesmo cenário. A diferença está no ângulo em que os dois optam por focar, quando em contato, para proporcionar uma visão mais completa, pois é construído a partir de dois pontos distintos, mas que se encontram em um ponto comum, a sala de estar e a sala de aula.

Como foi considerado ao longo da pesquisa, a prática da coordenação carrega um resquício muito forte de status hierárquico, considerado e praticado ao longo dos anos como aquele que prescreve as ordens e orientações a serem cumpridas pelos professores. Esse estigma dificultou um pouco a participação do professor, e ele ainda hoje defende que o facilitador não pode ser refutado e, portanto, o professor deve apenas cumprir o que é proposto. Para Bakhtin (2003), podemos dizer que o modelo não reflete a realidade vivenciada pelo sujeito. Aprendemos que a interação entre coordenadores pedagógicos e professores pode ser descrita como um espaço/tempo de formação e transformação da disciplina e reconstrução da prática,

pleno de significado e relevância para todos os envolvidos no processo.

A função do coordenador pedagógico, com a sua atribuição e avaliação, vai para além de um método, procurando antes uma ação de integração e expressão com os membros da comunidade escolar, mostrando que as diferentes experiências são caminhos para a mudança, e que funciona através coordenação instrucional, para melhorar o processo de ensino.

À medida que a pesquisa avança, espera-se que seus achados se envolvam em discussões e reflexões sobre a coordenação docente com outros profissionais, pesquisadores e contextos. Parar, refletir, focar no ensino e atribuir funções adequadas pode ser o ponto de partida de um movimento de mudança. No entanto, esperamos que o processo investigativo e seus resultados contribuam para o trabalho em rede em que as pesquisas são realizadas e, por meio da reflexão, facilitem os encaminhamentos para profissionais e escolas.

Ouvir a coordenadora e os professores com foco na minha prática ajudou a entender o que é formação. Sabemos que a formação também existe através dos livros, da leitura, dos cursos e das formações, mas só estes meios não bastam, a escola está viva! dinâmica! E, melhor ainda: é feito de gente! Conecte-se com as pessoas. Não podemos perder de vista todos os envolvidos, pois as relações são construídas a cada dia, em cada prática e em cada troca de conhecimento.

Encontrar os temas que encontro em minha prática é incompreensível. Proporcionou-me muitos momentos de descoberta e reflexão, a partir dos quais me convenci de que o meu papel não existiria se não estivesse com o meu professor. Minha prática é fria e inútil se não for construída em colaboração com outras (ou) pessoas que me aperfeiçoam. Aprendemos, desaprendemos, construímos e reconstruímos em nossas práticas e vidas diárias. A relação é um dom divino que nos torna melhores e mais completos em nosso estado inacabado.

O filósofo grego Sócrates já dizia sabiamente: "Só sei que nada sei". Trazendo esta pesquisa para a realidade, quero apontar na íntegra quando parafraseio a afirmação de Sócrates "Só sei que nada sei"; sem um parceiro, "Só sei que nada sei". A educação acontece no coletivo em que nos formamos e (trans)formamos. Nesse contexto, podemos apreciar a profundidade da coordenação e interação docente, a riqueza desse encontro e a certeza de que só se pode ser um bom professor se aprender melhor. Afinal, Paulo Freire (2001) já dizia: "Não há ensino sem ensino", o que me permite dizer: não há coordenação sem ensino!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. **O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica**. In ALMEIDA, L.

R.; PLACCO, V. M. N. S. (org.). *O coordenador pedagógico e o espaço da mudança*. São Paulo: Loyola, 2012. p. 67- 79.

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, V. N. (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994. (Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahiados Santos e Telmo Mourinho Baptista).

COSTA, Evanilda Ferreira de Negreiros da. **Entre angústias, dilemas e realizações**: constituindo-se Coordenador Pedagógico. 137 f, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

FRANCO, Denise Vieira Franco. **Coordenador pedagógico**: identidade e m questão. 190 f, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 35ªEd. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Política e educação*: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlo; PIMENTA, Selma Garrido. *Organização da Escola*: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

MARIN, Alda Junqueira. *Educação continuada*: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos CEDES**. Campinas, SP: Papyrus, n. 36, p. 13-20, 1995.

NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor**. Coleção Ciências da Educação. 2. ed. Portugal: Porto, 1999.

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.